

REFLEXÕES PARA O ENSINO DE PROJETO EM PREEXISTÊNCIAS ARQUITETÔNICAS DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UDESC EM LAGUNA/SC

*REFLEXIONES PARA LA ENSEÑANZA DE PROYECTO EN EDIFICIOS EXISTENTES EN EL
CURSO DE ARQUITECTURA Y URBANISMO EN LAGUNA UDESC/SC*

*REFLECTIONS FOR TEACHING ARCHITECTURAL OF PROJECT IN EXISTING BUILDINGS IN
THE ARCHITECTURE AND URBAN PLANNING COURSE OF LAGUNA UDESC/SC*

Interfaces entre universidade e sociedade através do projeto: ensino, pesquisa e extensão

Danielle Rocha Benício

Mestre em Conservação e Restauro pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Professora Assistente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Douglas Emerson Deicke Heidtmann Junior

Doutor em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Professor Assistente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Resumo: Laguna localiza-se no litoral sul catarinense e constitui a terceira cidade mais antiga do Santa Catarina. O seu sítio urbano, coincidente com a sua área central, é protegido oficialmente por tombamento federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1985. Também desde 1985, essa cidade conta com um Escritório Técnico do IPHAN (ET-IPHAN), vinculado a 11ª Superintendência Regional (SR), sediada em Florianópolis. Em 2006, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) cria o Campus VI - Sul Catarinense -, e, concomitantemente, o Centro de Educação Superior da Região Sul (CERES), oferecendo a partir do segundo semestre de 2008, o Curso de Arquitetura e Urbanismo. Através do presente artigo, objetiva-se refletir sobre o ensino de projeto em preexistências lagunenses, fortemente historicizadas e protegidas por tombamento, a partir da experiência nas três disciplinas relativas ao tema da Preservação do Patrimônio Cultural: *Patrimônio Histórico e Arquitetônico; Técnicas Retrospectivas: Teoria e Projetos; e Projeto Restauração do Patrimônio Arquitetônico* do referido Curso de Arquitetura e Urbanismo. Nesse sentido, o artigo apresenta a organização e articulação sequencial dos conteúdos e exercícios objeto de verificações de aprendizagem, bem como a abordagem metodológica de processo projetual em preexistências de interesse histórico-cultural. O artigo expõe as principais dificuldades enfrentadas e os resultados obtidos, evidenciando, inclusive, as transformações desencadeadas no Curso. Essa experiência está em desenvolvimento desde 2011. Logo, este artigo ainda não expõe conclusões definitivas, mas considerações preliminares acerca das ações curriculares empreendidas até o presente momento.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural, Preservação, Ensino, Projeto, Preexistências.

Resumen: Laguna se encuentra en la costa sur de Santa Catarina y es la tercera ciudad más antigua de Santa Catarina. Su emplazamiento urbano, coincidiendo con su zona central está protegido oficialmente por el Instituto Nacional de Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (IPHAN) desde 1985. También desde 1985, esta ciudad cuenta con una Oficina Técnica IPHAN (ET-IPHAN), bajo la Superintendencia Regional 11 (SR), ubicada en Florianópolis. En 2006, la Universidad del Estado de Santa Catarina (UDESC) creó el Campus VI - Sur de Santa Catarina - y el Centro de Enseñanza Superior de la Región Sur (CERES), que ofrece a partir del segundo semestre de 2008, la Arquitectura y Urbanismo. El presente artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la enseñanza de Proyecto en preexistencias protegidas y las experiencias en tres disciplinas relacionadas con el tema de la Preservación del Patrimonio Cultural. En este trabajo se presenta la organización y articulación de los contenidos y ejercicios secuenciales, así como el enfoque metodológico del proceso de proyecto en preexistencias de interés histórico y cultural, y también muestra las principales dificultades y los resultados más importantes. Esta experiencia ha estado en desarrollo desde 2011, por lo tanto, este artículo no expone ninguna conclusión definitiva, pero las consideraciones preliminares sobre las acciones curriculares a cabo hasta la fecha.

Palabras clave: Patrimonio Cultural, Conservación, Educación, Proyecto, Preexistencia.

Abstract: *Laguna is located on the south coast of Santa Catarina and it is the third oldest city in Santa Catarina. Its urban site, coinciding with its central area is officially protected by the National Institute of Historical and Artistic Heritage (IPHAN) since 1985. Also since 1985, this city has a Technical Office IPHAN (ET-IPHAN), under the 11th Regional Superintendent (SR), located in Florianópolis. In 2006, the University of the State of Santa Catarina (UDESC) created the Campus VI - Southern Santa Catarina – and the Center for Higher Education of Southern Region (CERES), offering from the second half of 2008, the Architecture and Urbanism course. The present article aims to reflect about teaching of Project in preexistences protected from the experiences in three disciplines relating to the theme of Preservation of Cultural Heritage. This paper presents the organization and articulation of content and sequential exercises as well as the methodological approach of the Project process in preexistence of historical and cultural interest and also shows the main difficulties and the most important results. This experience has been in development since 2011, therefore, this article does not expose any definitive conclusions, but preliminary considerations about the curricular actions undertaken to date.*

Keywords: *Cultural Heritage, Conservation, Education, Project, preexistence.*

REFLEXÕES PARA O ENSINO DE PROJETO EM PREEXISTÊNCIAS ARQUITETÔNICAS DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UDESC EM LAGUNA/SC

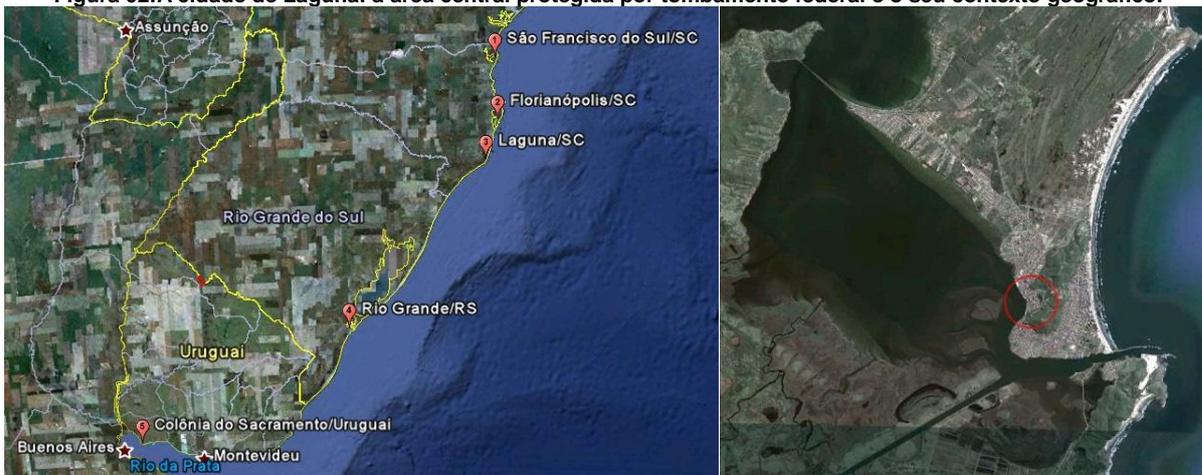
Este artigo resulta da atividade pedagógica em andamento realizada por professores assistentes, pertencentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sediado no Campus VI, no Centro de Educação Superior da Região Sul (CERES) na cidade de Laguna. Através deste artigo objetiva-se refletir sobre o ensino de projeto em preexistências lagunenses, fortemente historicizadas e protegidas por tombamento, a partir da experiência nas três disciplinas relativas ao tema da Preservação do Patrimônio Cultural: *Patrimônio Histórico e Arquitetônico; Técnicas Retrospectivas: Teoria e Projetos*; e *Projeto Restauração do Patrimônio Arquitetônico* do referido Curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC.

Nesse sentido, o artigo apresenta a organização e articulação sequencial dos conteúdos e dos exercícios objeto de verificações de aprendizagem, bem como a abordagem metodológica de processo projetual em preexistências de interesse histórico-cultural. A partir disso, o artigo expõe as principais dificuldades enfrentadas, bem como os mais importantes resultados obtidos, evidenciando, inclusive, as transformações desencadeadas no Curso daí decorrentes. Esclarece-se que essa experiência está em desenvolvimento desde 2011. Logo, este artigo ainda não expõe conclusões definitivas, mas considerações preliminares acerca das ações empreendidas até o presente momento.

OBJETO DE INTERVENÇÃO: A CIDADE DE LAGUNA

Laguna localiza-se no litoral sul catarinense, há cerca de 110Km de Florianópolis/SC, e constitui a terceira cidade mais antiga do Estado de Santa Catarina, fundada depois de São Francisco do Sul e Desterro, atual Florianópolis. O sítio urbano de Laguna é protegido oficialmente por tombamento federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1985. Também desde 1985, essa cidade conta com um Escritório Técnico do IPHAN (ET-IPHAN), vinculado a 11ª Superintendência Regional (SR), esta implantada em Florianópolis (Figuras 01, 02 e 03).

Figura 01: As cidades mais antigas de Santa Catarina: São Francisco do Sul, Florianópolis e Laguna.
Figura 02: A cidade de Laguna: a área central protegida por tombamento federal e o seu contexto geográfico.



Fonte: Google Earth. Acesso em: 29/09/2011.

Figura 03: A cidade de Laguna e sua poligonal de tombamento federal.



Fonte: Google Earth. Acesso em: 29/09/2011.

A fundação da cidade de Laguna no século XVII e o seu desenvolvimento urbano estão relacionados à política de Portugal de povoamento rumo ao Sul do Brasil, bem como à importância de sua situação geográfica para a Coroa Portuguesa, como local de passagem do Tratado de Tordesilhas e como porto natural junto às margens da laguna Santo Antônio dos Anjos: área estratégica para alargar as fronteiras e efetivar a posse e a ocupação do território, sobretudo para se chegar ao Rio da Prata e, assim, à Colônia do Sacramento, no Uruguai.

Até meados do século XX, através de diversos momentos econômicos de prosperidade e estagnação, ocorre a formação de um conjunto edificado em diferentes tempos e linguagens arquitetônicas, principalmente coloniais, ecléticas e *art déco*. Desse modo, Laguna apresenta uma paisagem singular, referencial para a construção da identidade da cidade, dada essencialmente pela relação intrínseca entre o meio natural (a presença marcante das águas da laguna Santo Antônio dos Anjos e da vegetação circundante dos morros) e o sítio construído, fortemente historicizado (a articulação entre espaços públicos - ruas e praças - e conjunto edificado - monumental e ordinário; sagrado, civil e doméstico). Essa paisagem, de inestimável valor cultural, aliada às belezas naturais da região, constitui atualmente o maior “apelo”, a partir da “indústria” do turismo, ao progresso econômico do município. Apesar disso, Laguna constitui um dos municípios de maior concentração de pobreza de Santa Catarina¹ (Figura 04).

Figura 04: Laguna e sua paisagem desde a orla da laguna Santo Antônio dos Anjos, com destaque para a igreja Matriz.



Fonte: AMBONI, Ronaldo. Disponível em: <<http://ronaldoamboni.com.br>>. Acessado em 07/12/2012.

Lamentavelmente, verifica-se que no presente seu acervo encontra-se em situação de grande risco conservativo – a característica essencial de paisagem cultural dada através da integração dos edifícios entre si e a paisagem natural pode ser irremediavelmente perdida diante de algumas intervenções malsucedidas ou da falta de intervenção propriamente dita. Diante desta lastimável realidade, faz-se imprescindível desencadear o debate e as ações práticas em prol da preservação do patrimônio cultural e natural lagunense, aliada ao seu desenvolvimento.

¹ A economia do município de Laguna está baseada principalmente na pesca artesanal, juntamente com a indústria pesqueira de pequeno porte, o comércio e o turismo (este se destaca principalmente nos meses de verão). Segundo o SEBRAE/SC, o IBGE e a Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, Laguna é a 26ª cidade no ranking populacional catarinense. Em 2006, o PIB de Laguna aparece na 45ª posição do ranking estadual, respondendo por 0,36% da composição do PIB catarinense; além disso, apresenta um PIB per capita da ordem de R\$ 6.739,29, ocupando a 274ª posição do ranking estadual (UDESC. CERES. DAU, 2011).

A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), por sua vez, a fim de executar seu plano de expansão e de oferta novos cursos de graduação, percebe as carências e as dificuldades do município lagunense e, concomitantemente, considera o potencial desenvolvimento a partir da vocação econômica e cultural da região sul catarinense. Logo, em 2006, na administração do Magnífico Reitor Anselmo Fábio de Moraes, através da Resolução n. 272/2006 – CONSUNI, a UDESC cria o Campus VI - Sul Catarinense -, e, por conseguinte, o Centro de Educação Superior da Região Sul (CERES), com sede administrativa em Laguna². Enfim, em 2008, passa a ser oferecido o Curso de Arquitetura e Urbanismo, o primeiro e único Curso de Arquitetura e Urbanismo público estadual³, visando atender a missão da UDESC de promover o desenvolvimento a partir das vocações da região⁴. Nesse sentido, de fato, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC objetiva

formar profissionais generalistas, aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço exterior e interior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, **com maior ênfase em conteúdos sobre a conservação, a valorização do patrimônio histórico e cultural e planejamento urbano**(UDESC, 2013).

Ou seja, reafirma-se a ênfase do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC, que se justifica fundamentalmente pela sua sede estar na cidade de Laguna. Desse modo, abre-se a possibilidade de tomar exatamente a cidade de Laguna como objeto de estudo: seja a realidade urbana contemporânea, marcada por grandes desafios a vencer em prol do desenvolvimento sustentável aliado à qualidade de vida para toda a comunidade; seja o patrimônio cultural, histórico e paisagístico, protegido oficialmente por tombamento governo federal, porém fragilizado e ameaçado em decorrência da falta de recursos e de profissionais especializados, com vistas à efetivação plena da preservação desse patrimônio.

²A UDESC caracteriza-se por uma estrutura multi-campi, formada por onze Centros espalhados por todas as regiões do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.udesc.br/?id=691>>. Acessado em: 10/03/2013.

³Além do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC, único público estadual, em todo o Estado de Santa Catarina é oferecido como público e gratuito apenas outro Curso de Arquitetura e Urbanismo, este federal, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

⁴As finalidades principais da UDESC são: “garantir a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão nas diversas áreas do conhecimento, comprometidos com a cidadania e a socialização do saber; estabelecer parcerias solidárias com a comunidade na busca de soluções coletivas e na construção de uma sociedade democrática, plural e ética; promover a inclusão social e étnica, respeitando a diversidade cultural; contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, visando à melhoria da qualidade de vida da sociedade, com a busca da erradicação das desigualdades sociais e a utilização de tecnologias ecologicamente orientadas; estimular, promover e manter a investigação científica; fomentar e promover de recursos as atividades de ensino, de pesquisa, e de extensão, no âmbito da UDESC”. Disponível em: <<http://www.udesc.br/?id=426>>. Acessado em: 07/12/2012.

Tratando-se especificamente da preservação do patrimônio, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC, de modo pioneiro e singular no país, oferece os conteúdos organizados e distribuídos em uma sequência de disciplinas, organizada numa linha crescente de complexidade, partindo da construção de fundamentação estética teórico-histórica basilar, passando pela análise de obras de arte, arquitetura e cidade no decorrer da história ocidental, mormente da história brasileira, chegando, então, à teoria e à história da conservação e do restauro, à tecnologia do restauro e, enfim, à proposição de intervenção sobre as preexistências naturais e/ou construídas, estas fortemente historicizadas. Esclarece-se que constitui uma exigência do MEC para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo em funcionamento no Brasil a disponibilização de disciplina abordando a preservação do patrimônio, geralmente intitulada **Técnicas Retrospectivas**. Por sua vez, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC apresenta três disciplinas, focando especialmente a questão patrimonial.

De fato, este Curso apresenta, através de seu Projeto Político Pedagógico (PPP), ênfase no desenvolvimento urbano e na preservação do patrimônio. Nesse sentido, a grade curricular na linha **Teoria, História e Patrimônio** apresenta uma sequência de disciplinas, com quatro créditos cada uma, que inicia com a fundamentação estética teórico-histórica basilar através de **Estética e História da Arte** (1EHA-1ª fase), segue com **História da Arquitetura e Urbanismo I** (2HAUI-2ª fase), **História da Arquitetura e Urbanismo II** (3HARQ-3ª fase) e **Urbanismo e Arquitetura Brasileira** (4UABRA-4ª fase), para, então, desenvolver os conteúdos referentes à preservação do patrimônio através de **Patrimônio Histórico e Arquitetônico** (6PATRA-6ª fase), **Técnicas Retrospectivas: Teoria e Projetos** (7TECTP-7ª fase) e, por fim, **Projeto Restauração do Patrimônio Arquitetônico** (8PPARQ-8ª fase).

Inicialmente, esclarece-se que o referido PPP apresenta uma autoria de elaboração e uma equipe distinta de implantação e execução. Esta é composta por diferentes professores, incorporados ao corpo docente através de concurso público, à medida que são ofertadas as disciplinas⁵. No segundo semestre de 2012, o Curso forma sua primeira turma e tem, assim, sua grade curricular plenamente oferecida.

⁵Os dois primeiros anos de funcionamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC são marcados pela oferta de disciplinas sob a responsabilidade de poucos professores colaboradores horistas, que acumulam diversas disciplinas. O primeiro concurso público é realizado somente no primeiro semestre de 2010, o que então permite a integração de professores efetivos 40 horas a partir do segundo semestre desse mesmo ano. Com isso, torna-se mais viável e exequível a organização das disciplinas e a qualificação das atividades de ensino.

Apesar do pouco tempo de experimentação dessa grade curricular, algumas alterações/reformulações de pequena monta já se constataram necessárias e, portanto, executadas. Por exemplo, no primeiro semestre de 2011, a disciplina **Projeto Restauração do Patrimônio Arquitetônico** acontece inicialmente na 7ª fase, antes de **Técnicas Retrospectivas: Teoria e Projetos**, oferecida na 8ª fase. A partir da segunda vez em que **8PPARQ** é ofertada, ela é invertida de fase com **7TECTP**: esta passa a integrar a 7ª fase e aquela a 8ª fase. A justificativa para tal alteração/reformulação fundamenta-se na necessidade de primeiro se conhecer a obra de arquitetura, para depois se propor uma intervenção nela. Ou seja, com isso constitui-se uma sequência de conteúdos, organizada de modo a construir primeiramente conhecimentos de teoria e história da conservação e da restauração; para, em seguida, se agregar conteúdos de tecnologia do restauro, bem como de conhecimentos do bem patrimonial, incluindo levantamentos e diagnóstico do mesmo; para, enfim, se realizar uma síntese crítica através uma proposta projetual de intervenção sobre as preexistências, vinculada totalmente ao saber apreendido até então. Consequentemente, instaura-se o momento de síntese crítica das disciplinas da linha **Teoria, História e Patrimônio**⁶.

A LINHA TEORIA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO

A linha **Teoria, História e Patrimônio** do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC apresenta grande articulação entre conteúdos, como também entre ensino/comunidade acadêmica e prática/comunidade lagunense. Essa articulação vem sendo estabelecida e reforçada a cada semestre, a partir da iniciativa, do trabalho e do comprometimento dos professores atuantes nessas disciplinas. Dessa articulação, registra-se como fato pedagógico extremamente positivo a ligação intrínseca e indissociável entre os conteúdos de História da Arquitetura e Urbanismo e os conteúdos de Preservação do Patrimônio – reafirma-se que tal ligação toma como referencial principal de reflexão e aprendizagem a realidade da cidade de Laguna. Logo, os acadêmicos conseguem visualizar efetivamente a necessidade “prática”, “real”, do aprendizado da História, evitando que as disciplinas sejam “rebaixadas” a “decorebas” de nomes e datas sem utilidade.

⁶ A disciplina **Projeto Restauração do Patrimônio Arquitetônico**, embora constitua uma disciplina de prática projetual, no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC ela não pertence a uma sequência de Projeto Arquitetônico, mas à linha **Teoria, História e Patrimônio**.

A propósito, por exemplo, desde o primeiro semestre de 2011, na disciplina de **4UABRA**, desenvolve como atividade avaliada a observação, a identificação, o reconhecimento e o registro do patrimônio lagunense, incluindo a análise crítica acerca desse patrimônio, através de desenho e de texto, focando edificações residenciais existentes no interior da poligonal de tombamento. Algumas dessas edificações são retomadas em **6PATRA**, quando se constituem em objetos de apreensão e reconhecimento, focando as intervenções empreendidas nas mesmas, se em respeito ou não às instâncias estética e histórica. Ou seja, tornam-se atividade avaliada como estudos de casos. Além disso, essas edificações podem vir a ser, por conseguinte, objetos de levantamentos e diagnóstico, através de **7TECTP**, inclusive, objetos de proposição projetual através de **8PPARQ** (Figuras 05-10).

Esclarece-se que essa articulação entre as disciplinas da linha **Teoria, História e Patrimônio** exige uma dedicação “extra” dos professores envolvidos, que já possuem uma carga de trabalho de 40 horas semanais, totalmente preenchida com atividades de ensino, pesquisa e extensão, não incluindo tempo para o planejamento conjunto de ações pedagógicas de suas componentes curriculares⁷. O trabalho desses professores “re”inicia-se a cada semestre, antes das aulas começarem, com reuniões para o citado planejamento conjunto de ações pedagógicas de suas componentes curriculares, respeitando as suas respectivas ementas; e encerra-se findo cada período letivo, após as aulas terminarem, com mais reuniões para a avaliação dos resultados obtidos, considerando a produção e o parecer por disciplina dados pelos acadêmicos, como também a análise da referida produção e resposta acadêmica enquanto experiência global encadeada pelos professores.

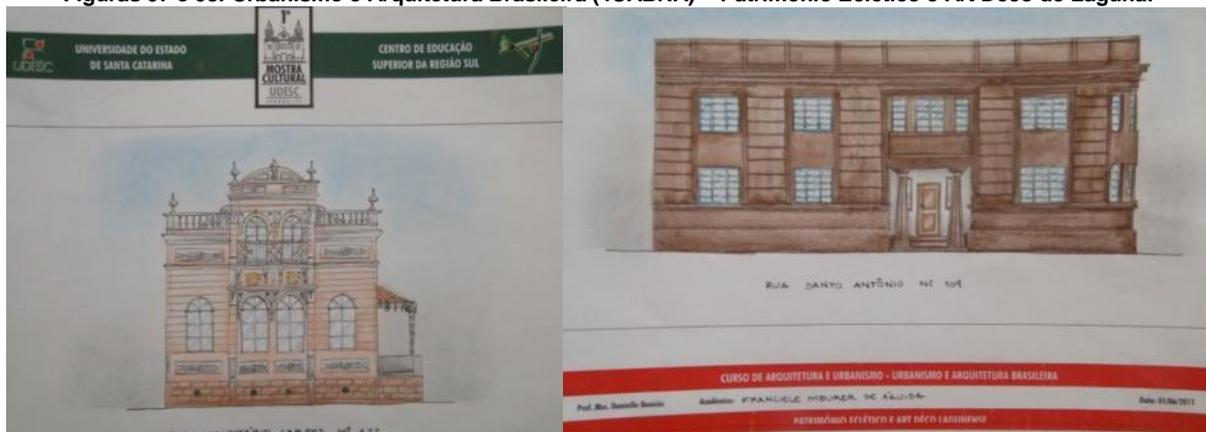
Figuras 05 e 06: Urbanismo e Arquitetura Brasileira (4UABRA) – Patrimônio Eclético e Art Déco de Laguna.



Fonte: PEREIRA, Dandara, 2011.

⁷A grade curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC, vigente neste momento, não prevê oficialmente ações “trans” e/ou “inter” disciplinares, dificultando iniciativas nesse sentido.

Figuras 07 e 08: Urbanismo e Arquitetura Brasileira (4UABRA) – Patrimônio Eclético e Art Déco de Laguna.



Fonte: ÁGIDA, Franciele, 2011.

Figuras 09 e 10: Urbanismo e Arquitetura Brasileira (4UABRA) – Patrimônio Eclético e Art Déco de Laguna.



Fonte: LUZ, Gustavo, 2011.

AS AÇÕES DAS DISCIPLINAS 6PATRA, 7TECTP E 8PPARQ

Na disciplina **Patrimônio Histórico e Arquitetônico**, além de aulas expositivas-dialogadas sobre conteúdos referentes à teoria e à história da conservação e da restauração, realizam-se atividades de estudo de projetos de intervenções em edificações de interesse histórico-cultural em cenário internacional e nacional, bem como saídas a campo na área central tombada de Laguna, geralmente acompanhadas de representantes do ET-IPHAN, com o intuito de se construir análises críticas de ações empreendidas em edificações antigas, considerando o respeito ou não às instâncias estética e histórica.

Assim, através da disciplina de **6PATRA**, o aluno deve desenvolver a construção de conhecimentos capazes de criar fundamentação estética teórico-histórica basilar à qualquer proposição de intervenção projetual sobre preexistências culturais fortemente historicizadas. Esses conhecimentos são, portanto, imprescindíveis ao bom desempenho acadêmico nas disciplinas seguintes de **7TECTP** e **8PPARQ**.

Técnicas Retrospectivas: Teoria e Projetos

A disciplina anterior, **6PATRA**, visa construir o porquê das intervenções e ações no patrimônio, ou seja, as justificativas apoiadas principalmente em teorias do restauro e/ou cartas patrimoniais. Já a disciplina sequencial, **7TECTP**, objetiva conhecer e agir na matéria da obra, ou seja, os procedimentos referentes ao aporte tecnológico. A disciplina subsequente, **8PPARQ**, por fim, pretende concluir a linha através da síntese, a partir da proposição de intervenção em uma obra de arquitetura de interesse histórico-cultural, através da prática projetual, exigindo para isso a aplicação dos conhecimentos construídos até então.

A disciplina **7TECTP** foi, desde seu início, ministrada pelo mesmo professor. Cabe salientar que tal professor, assim como a professora da disciplina **8PPARQ**, tem formação na mesma Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb-UFPel) em que a disciplina de Técnicas Retrospectivas já é fortemente consolidada, dando ênfase à preservação do patrimônio com o apoio do Núcleo de Estudos da Arquitetura Brasileira (NEAB). Este zela pela documentação e conservação de um conjunto de levantamentos efetuados em cidades da metade sul do Estado do Rio Grande do Sul, ao longo de mais de vinte anos⁸.

No caso da disciplina **7TECTP** oferecida na UDESC, esta apresenta a organização de seus conteúdos a partir da divisão em três unidades, com a aplicação de três avaliações.

Na primeira unidade, denominada Fundamentação Político-Legal, retoma-se parte dos conteúdos sobre legislação aplicada à preservação do patrimônio, apresentado anteriormente na disciplina de **6PATRA**, introduzindo conhecimentos sobre Programas de Preservação e suas repercussões no campo de atuação do arquiteto e urbanista. Na sequência, realiza-se um seminário, objeto de avaliação, a partir de textos sobre intervenções no patrimônio ocorridas no Brasil. A turma de acadêmicos é dividida em grupos de no máximo 6 alunos. Cada grupo pesquisa, elabora uma síntese e apresenta sua análise crítica da intervenção, posicionando-se favorável ou desfavoravelmente, em uma prancha para toda a turma.

⁸ As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos professores Sylvio Arnaldo Dick Jantzen e Ana Lúcia Costa de Oliveira da FAUrb-UFPel contribuem significativamente para a sistematização de informações relativas aos núcleos urbanos de municípios do sul do Rio Grande do Sul, além de influenciarem a formação focada na preservação de mais de uma geração de arquitetos e urbanistas.

Esclarece-se que, com isso, também se visualiza como os projetos a serem desenvolvidos pelos futuros profissionais arquitetos e urbanistas podem eventualmente ser objeto de contratação por parte do poder público e/ou privado em iniciativas reais, integrantes de programas de preservação promovidos pelo Estado.

Na segunda unidade, denominada Análise Técnico-Conceitual, constroem-se conhecimentos sobre conceitos que possam ser diretamente aplicáveis em projetos, a partir do foco da materialidade da obra, como reversibilidade, distinguibilidade, adequação a novos usos, entre outros. Então, analisam-se criticamente intervenções ocorridas em âmbito nacional e internacional, a fim de se verificar e debater se tais intervenções seguem ou não os referidos conceitos.

Sequencialmente, retoma-se parte do estudo já desenvolvido em disciplinas anteriores da linha **Teoria, História e Patrimônio**, que compreende as técnicas construtivas encontradas na realidade brasileira, remetendo à análise de tais técnicas construtivas no centro tombado de Laguna. Por fim, são pesquisados os principais agentes químicos e mecânicos agressores ao patrimônio e suas respectivas técnicas de restauração. A partir disso, realiza-se a avaliação através de prova escrita sobre tais conteúdos.

A terceira e última unidade, denominada Embasamento Metodológico, é a mais importante da disciplina, pois visa experimentar metodologias de identificação e conhecimento do bem patrimonial, incluindo levantamentos histórico, métrico, patológico e fotográfico, bem como diagnóstico do referido bem patrimonial. São construídos conhecimentos relativos aos métodos de levantamento convencionais, utilizando-se de instrumentos de medição simples, passando por conhecimentos voltados à aplicação de fotogrametria. Também são observadas algumas especificidades para a área de restauro, tais como o processo de triangulação e a indicação de cotas diagonais em plantas-baixas.

Para tal fim, são escolhidas, com o apoio do ET-IPHAN, as edificações inseridas na poligonal de tombamento federal. Através de sorteio, cada grupo recebe uma edificação, a qual passa a ser alvo de levantamentos e diagnóstico, seguindo metodologia já apreendida na disciplina (Figura 11).

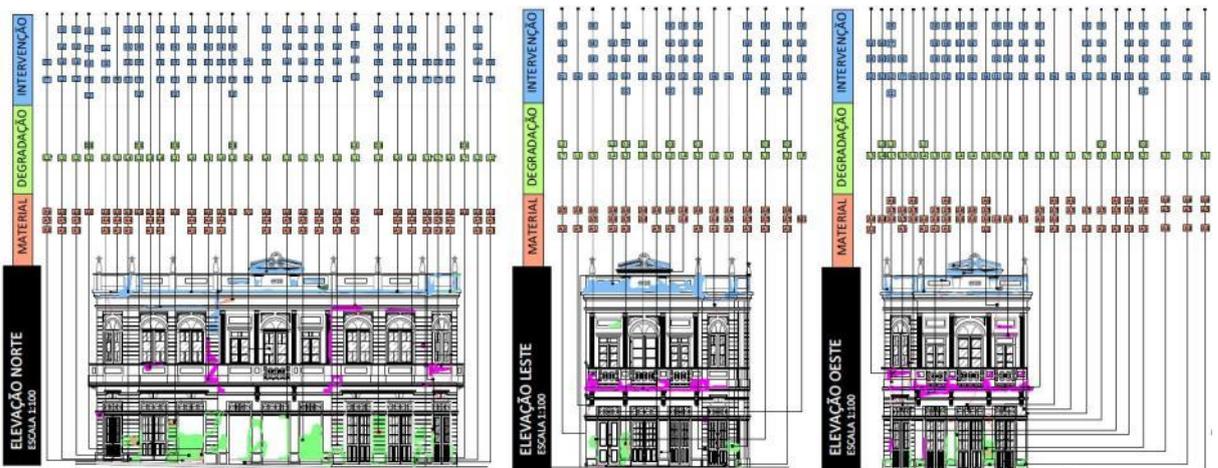
Figura 11: Laguna, Rua Raulino Horn, proposta como Via Gastronômica, com destaque para as edificações antigas, objeto de estudo e intervenção nas disciplinas 7TECTP e 8PPARQ, no ano de 2012 e 2013.



Fonte: HEIDTMANN JUNIOR, 2012.

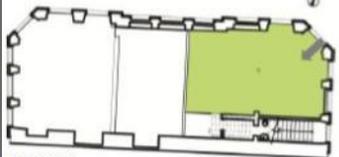
Nessa última etapa de **7TECTP**, os acadêmicos passam a experimentar o contato direto com a comunidade lagunense, com os proprietários e/ou locatários de cada edificação objeto de levantamentos e diagnóstico, pois são necessárias diversas visitas às edificações. Resultam deste trabalho, um conjunto de representação gráfica dos levantamentos e do diagnóstico, incluindo os mapas de danos, em que são sintetizados os principais materiais, danos encontrados e algumas intervenções propostas para as edificações (Figuras 12-15) .

Figura 12: Levantamento e diagnóstico elaborado e apresentado na disciplina 7TECTP (grupo MEDINA et. al., 2012).



Fonte: MEDINA et. al., 2012.

Figura 13: Levantamento e diagnóstico elaborado e apresentado na disciplina 7TECTP (grupo MEDINA et. al., 2012).

FICHA Nº 1	ELEMENTOS	MATERIAL	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
<p>SALA COMERCIAL 1</p>  <p>SEM ESCALA</p>	Parede	Bloco de pedra, revestido com argamassa de cimento e pintura com tinta acrílica na cor verde e rosa. Revestimento com painéis de MDF.	<p>Lesões: Eflorescência, desprendimento da tinta e fissuras.</p> <p>Causa: Umidade ascendente que se intensifica com o uso inadequado da tinta acrílica e revestimento de painéis de MDF. Segundo o proprietário a pintura é realizada a cada começo de ano devido ao rápido aparecimento das manchas de umidade.</p>
<p>DATA: 2º SEMESTRE DE 2012</p>	Piso	Piso cerâmico 50x50 cm na cor branco, rejunte na cor grafite de 1cm.	Encontra-se em bom estado.
 <p>FOTO INTERIOR DA LOJA INFANTIL</p> <p>Fonte: Acervo pessoal Ariela de P. Moreira</p>	Forro	Composto por madeira de pinus pintado na cor branco	Encontram-se com alguns pontos estufados, devido à umidade, outros pontos com rachadura e possui arqueamento nas peças.

Fonte: MEDINA et. al., 2012.

Figura 14: Levantamento e diagnóstico elaborado e apresentado na disciplina 7TECTP (grupo KNOP et. al., 2012).

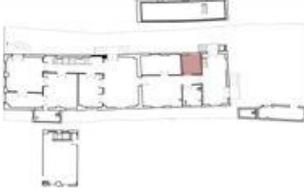


Fonte: KNOP et. al., 2012.

Figura 15: Levantamento e diagnóstico elaborado e apresentado na disciplina 7TECTP (grupo KNOP et. al., 2012).

FICHA DE PROSPECÇÃO DE CORES Nº 2			
AMBIENTE: FACHADA SUL		Foto: 85	
ELEMENTO: PAREDE			
MATERIAL: ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS COM REBOCO A BASE DE CAL			
MÉTODO: MECÂNICO POR RASPAGEM			
CAMADA	TINTA	Munsell Color System	TONALIDADE
01	CAL	5RP6/10	
02	CAL	2.5Y8/8	
03	CAL	10R7/2	

Fonte: Acervo Knop (Out/2012)

FICHA Nº11	ELEMENTOS	MATERIAL	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
<p>Quarto 4</p> 	Paredes	Alvenaria de tijolos maciços com argamassa a base de cal e pintura	<u>Patologia:</u> Eflorescência e criptoflorescência, bem como perda de pintura e descascamento <u>Causa:</u> Umidade ascendente do solo e degradação pelo tempo
	Piso	Tabuado de madeira	<u>Patologia:</u> Piso em bom estado de conservação, algumas fissuras e pouca degradação <u>Causa:</u> Pouco fluxo de pessoas, manutenção e limpeza constantes
<p>Foto 11: Quarto 4</p>  <p>Fonte: Acervo Ferrazoli, 2012</p>	Forro	Forro de PVC	<u>Patologia:</u> Forro em bom estado de conservação <u>Causa:</u> Forro totalmente reformado recentemente

Fonte: KNOP et. al., 2012.

As principais dificuldades encontradas nos trabalhos de levantamentos e diagnóstico residem no fato dos alunos não alcançarem um nível satisfatório de representação gráfica. Acredita-se que tal fato deve-se ao costume que os alunos desenvolvem durante o Curso de efetuarem representações ditas mais “artísticas” ou “criativas”. A precisão e a qualidade do desenho técnico é simplesmente desconsiderado em prol de uma apresentação modelada virtualmente, mais voltada à “venda” da ideia ou do conceito. No caso de projetos de restauro, é imprescindível uma representação correta, já que os desenhos também têm o propósito de servir como documentação e registro, inclusive, de cunho histórico, para além da proposta arquitetônica.

Outra dificuldade é quanto ao choque que os alunos sofrem ao defrontar-se com a exigência de capturar, através de processos de medição, e representar fielmente o objeto construído. Tal exigência é desconhecida no que normalmente se dá nos exercícios das disciplinas de projeto, onde o aluno tem, no máximo, a obrigação de respeitar o terreno, raramente considerando a topografia (no nível de precisão exigido para um projeto real). Tal dificuldade gera uma série de resistências, que levam à desmotivação de uma parcela dos alunos a trabalharem com intervenção no patrimônio. Por outro lado, um grande número dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) realizados na UDESC trata de intervenções sobre preexistências, não só em Laguna, mas também nas cidades de origem dos acadêmicos, o que demonstra pelos alunos “da casa” um senso de preocupação com preexistências.

Projeto Restauração do Patrimônio Arquitetônico.

Conforme já mencionado, em 2011, durante o primeiro semestre é ofertada pela primeira vez a disciplina **Projeto Restauração do Patrimônio Arquitetônico**, sem que a disciplina de **Técnicas Retrospectivas: Teoria e Projetos** tenha acontecido. Assim, excepcionalmente, propõe-se de início a construção de conteúdos referentes a levantamentos e diagnóstico, necessários ao desenvolvimento de uma proposta projetual de intervenção sobre preexistências, realizado em seguida.

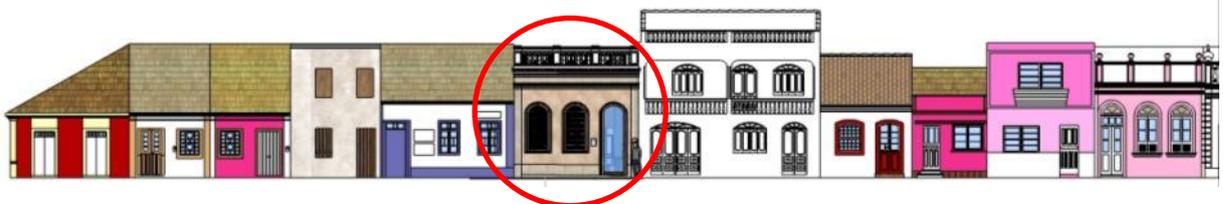
Nesse semestre, considerando o tempo extremamente exíguo, a fim de simplificar a atividade acadêmica, toma-se como objeto de estudo, levantamentos, diagnóstico e proposição de intervenção uma única ruína, composta pelos restos materiais de apenas uma fachada, com características remanescentes da linguagem eclética. Essa ruína encontra-se em um pequeno terreno não edificado, situado na Praça República Juliana, no interior da poligonal de tombamento. A dificuldade imposta especificamente por esse lote refere-se a sua proporção, dada pela testada bastante estreita e a profundidade de maior dimensão; bem como ao seu contexto, reconhecido como fortemente historicizado.

Também visando simplificar a atividade acadêmica, coloca-se como tema de projeto um Centro de Apoio ao Turista, cujo programa apresenta baixíssimo nível de complexidade funcional. Desse modo, o aluno pode dedicar-se com mais liberdade à criação formal, respeitando os quesitos referentes à valorização das instâncias estética e histórica das preexistências. Apesar de toda essa intenção de simplificação, de modo generalizado, como resultado da primeira experiência de **8PPARQ**, repercutem as reclamações dos acadêmicos, principalmente acerca da dificuldade para projetar em um terreno de testada estreita, obedecendo à legislação federal, estadual e municipal vigentes, especialmente as Normas Brasileiras referentes à acessibilidade universal a edificações, NBR 09050, e às saídas de emergência em edifícios, NBR 9077⁹.

⁹Recorda-se que esta atividade acadêmica é realizada no primeiro semestre de 2011, portanto anterior à tragédia ocorrida em uma boate da cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, em que morreram mais de duas centenas de jovens. No decorrer da referida atividade, alguns alunos tentavam justificar, por exemplo, a ausência de saída de emergência com a largura mínima necessária através de pseudo argumentos do tipo: “ninguém projeta obedecendo a legislação”; “a legislação na prática não é executada”; “ninguém fiscaliza tais detalhes”; entre outras respostas.

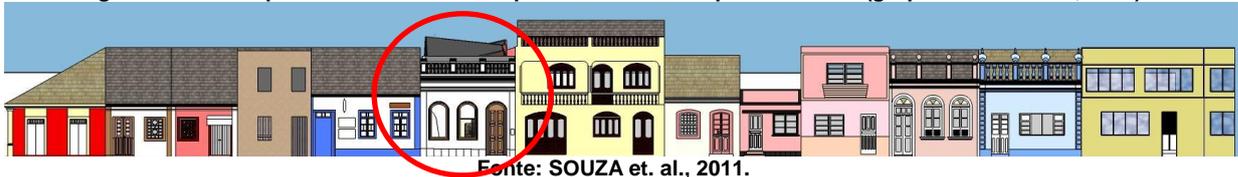
De fato, a grande maioria dos projetos apresenta problemas de conforto ambiental (falta de iluminação e ventilação natural) e de funcionalidade, evidenciando, a propósito, falta de conhecimentos para solucionar circulações horizontal e sobretudo vertical (escada e/ou rampa)¹⁰. Além disso, considerando a relação entre as preexistências e a inserção de novas construções no terreno, observa-se, também de modo generalizado, a falta de qualidade estética, inclusive constata-se a falta de coragem e ousadia, posteriormente assumida por alguns alunos, para relacionar-se com as preexistências e, mormente, com a ruína. Na grande maioria das propostas projetuais, a ruína permanece isolada no alinhamento predial, enquanto uma nova construção é sugerida recuada à ruína, sem toca-la e sem estabelecer algum tipo de articulação formal e/ou estética com a mesma (Figuras 16 e 17).

Figura 16: Estudo preliminar elaborado e apresentado na disciplina 8PPARQ (grupo DOMINGOS et. al., 2011).



Fonte: DOMINGOS et. al., 2011.

Figura 17: Estudo preliminar elaborado e apresentado na disciplina 8PPARQ (grupo SOUZA et. al., 2011).



Fonte: SOUZA et. al., 2011.

Como dificuldade experimentada por parte da professora da disciplina, registra-se a carga horária semanal de apenas quatro créditos (50 minutos cada), ministrada em dois encontros de dois créditos cada um, ocorridos em dois dias seguidos. Soma-se a isso a quantidade de alunos matriculados na disciplina sob a responsabilidade de um único docente, geralmente em torno de 50 por turma. A fim de viabilizar minimamente o desenvolvimento da prática projetual, e a assim o trabalho de produção/orientação, a turma é dividida em equipes, até um máximo de 10 equipes por turma (objetivando tornar exequível a orientação de até cinco equipes num encontro e das outras cinco equipes no encontro seguinte, e, desse modo, todas as equipes dentro da mesma semana). Por conseguinte, ocorre a formação de grupos com mais de cinco integrantes, o que se acredita ter gerado prejuízos pedagógicos.

¹⁰Tais conhecimentos devem ser aprendidos em disciplinas projetuais ofertadas em fases anteriores do Curso. Entretanto, apesar de tais deficiências de conteúdos, até 2011, jamais havia ocorrido uma reprovação acadêmica em nenhuma das disciplinas projetuais já realizadas. As primeiras reprovações acadêmicas ocorrem, então, em 8PPARQ, no primeiro semestre de realização.

Afinal, acontece diversas situações de equipes em que dois ou três alunos trabalham, se esforçam e produzem realmente, enquanto os demais colegas pouco ou nada fazem, sendo “passados” pelos mais comprometidos. Tal situação constitui-se, portanto, num problema a ser solucionado em semestres seguintes de **8PPARQ**.

Além disso, observa-se como maior dificuldade experimentada por parte da professora da disciplina, desde o início de **8PPARQ**, a resistência acadêmica para adoção de um método projetual, ou seja, um conjunto de procedimentos sistematizados para resolução do problema arquitetônico. Nesse sentido, explicita-se já no primeiro dia de aula de **8PPARQ** a fundamentação teórica, basilar ao método projetual proposto, baseado em PIÑÓN (1997, 1998, 2000 e 2006).

Operar sistematicamente significa, por um lado, poder resolver mais de um problema arquitetônico com a mesma estrutura formal e, por outro lado, a definição de regras compositivas que orientam tanto a definição das partes maiores como das partes menores de um projeto. Um sistema formal, longe de ser uma rígida pauta geométrica ou conceitual, é um princípio sólido e flexível que tem um duplo sentido de procedimento para construir e conjunto ordenado de elementos espaciais e construtivos. Ao contrário do que possa parecer, trabalhar de modo sistemático não significa obter resultados sempre iguais, pois o encontro de um sistema com uma situação concreta sempre resulta em uma obra singular. A *sistematicidade* é importante para a arquitetura por ser um atributo que confere a uma obra a ordem necessária ao seu reconhecimento como forma ou, em outras palavras, propicia a ação formativa do sujeito. Sistematicidade é o oposto do que se poderia chamar de procedimento sintomático, que significa resolver problemas individuais ou setoriais de um projeto sem integrá-los a um sistema global ou a uma estrutura formal superior. O resultado disso é invariavelmente um edifício sem identidade formal, uma massa amorfa de soluções parciais e efeitos isolados. Infelizmente, essa descrição se aplica a grande parte do que é construído rotineiramente em nosso país (MAHFUZ, 2004).

Diante disso, coloca-se como condição obrigatória à disciplina e, conseqüentemente, para o cumprimento de todas as exigências de **8PPARQ**, o entendimento da proposta de intervenção como uma experimentação metodológica, cujo objetivo principal constitui a aprendizagem do próprio conjunto de procedimentos sistematizados, cujo pretexto, neste caso, constitui a preservação das preexistências. Logo, remete-se à imprescindibilidade de adoção prévia de uma teoria (não apenas critérios isolados) que conduza toda e qualquer ação sobre vestígios do passado que permanecem no presente (BENÍCIO, 2003).

A propósito, considerando a proposta projetual de intervenção nas preexistências, entende-se esta como uma leitura crítica e propositiva da realidade presente, cuja resposta ao problema arquitetônico encontra-se na própria obra de arquitetura. É,

por exemplo, a própria obra de arquitetura que responde se determinado programa é pertinente ou não, tratando-se de modificação de uso. É, também, a obra de arquitetura que impõe ou não a necessidade de substituição do reboco de uma dada parede. Sobre isso, registra-se como fato extremamente negativo, a “moda” seguida pelos acadêmicos de retirada de revestimentos em edificações antigas, para simplesmente deixar aparente a alvenaria de tijolos, valorando a técnica construtiva em detrimento da artisticidade do todo. Caso seja uma edificação de linguagem eclética, configura-se uma agressão à unidade figurativa da obra, podendo, inclusive, levar à perda irremediável da mesma, se a parede em questão for de uma fachada voltada para a via pública. Quando questionados acerca das motivações de tais “desejos”, os alunos restringem-se a respostas do tipo: “eu gosto”, “eu vi na edificação do fulano”, “é uma tendência”, “todo mundo ‘tá’ fazendo”, entre outras.

Não se exige que tal intervenção se configure num “restauro”, porém, em caso de se assumir essa possibilidade, deve estar indissociavelmente fundada numa teoria da restauração. Nesse caso, a professora defende a opção teórico-metodológica baseada em BRANDI (2004), o que exige o reconhecimento da obra de arquitetura como obra de arte, a partir de suas instâncias estética e histórica. Em consequência, subtrai-se do restauro qualquer vocação retroativa ou inventiva *tout court*.

Em 2011, durante o segundo semestre, a disciplina **Projeto Restauração do Patrimônio Arquitetônico** é ofertada pela segunda vez, entretanto, de modo exclusivo aos alunos repetentes. Neste semestre, ocorre, então, a referida inversão de fases entre **7TECTP** e **8PPARQ**. Além disso, desde o segundo semestre de 2011, as disciplinas referentes à preservação do patrimônio desencadeiam efetivas ações de articulação e passam a trabalhar conjuntamente, provocadas sobretudo a partir do contato e da demanda da Associação Comercial de Laguna. Esta Associação solicita o auxílio acadêmico no sentido de elaborar propostas de intervenção para as edificações existentes na Rua Raulino Horn, uma das principais ruas de comércio da área central de Laguna, abrangida pela poligonal de tombamento, com o intuito de criação de uma Via Gastronômica.

Diante do exposto, a partir do primeiro semestre de 2012, na disciplina de **8PPARQ** propõe-se retomar de **7TECTP** a formação de equipes e seus respectivos trabalhos de levantamentos e diagnóstico de uma edificação antiga localizada na Rua Raulino

Horn. De fato, essa organização é tomada como base para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de intervenção nas preexistências, com a modificação do uso atual, para receber a função de estabelecimento gastronômico, cujo porte e tema específico (programa, cardápio e quantidade de atendimentos simultâneos) é decorrenciado próprio edifício objeto de estudo.

Desde então, em 8PPARQ, vem se desenvolvendo a proposta de intervenção em preexistências situadas na Rua Raulino Horn. A cada semestre são assumidos diferentes temas gastronômicos, evitando-se repetições. Destaca-se agora como maior dificuldade para os acadêmicos a grande probabilidade da intervenção, considerando o tema, resumir-se a um pastiche, ou pior, a mais um exemplar do “pós cafona” (SOUZA, 1997), algo terminantemente “proibido” na disciplina. Considere-se, nesse sentido, um restaurante italiano, um chinês, um árabe, etc. Apesar disso, ainda aparecem casos mais explícitos de adoção do tema (Figura 18).

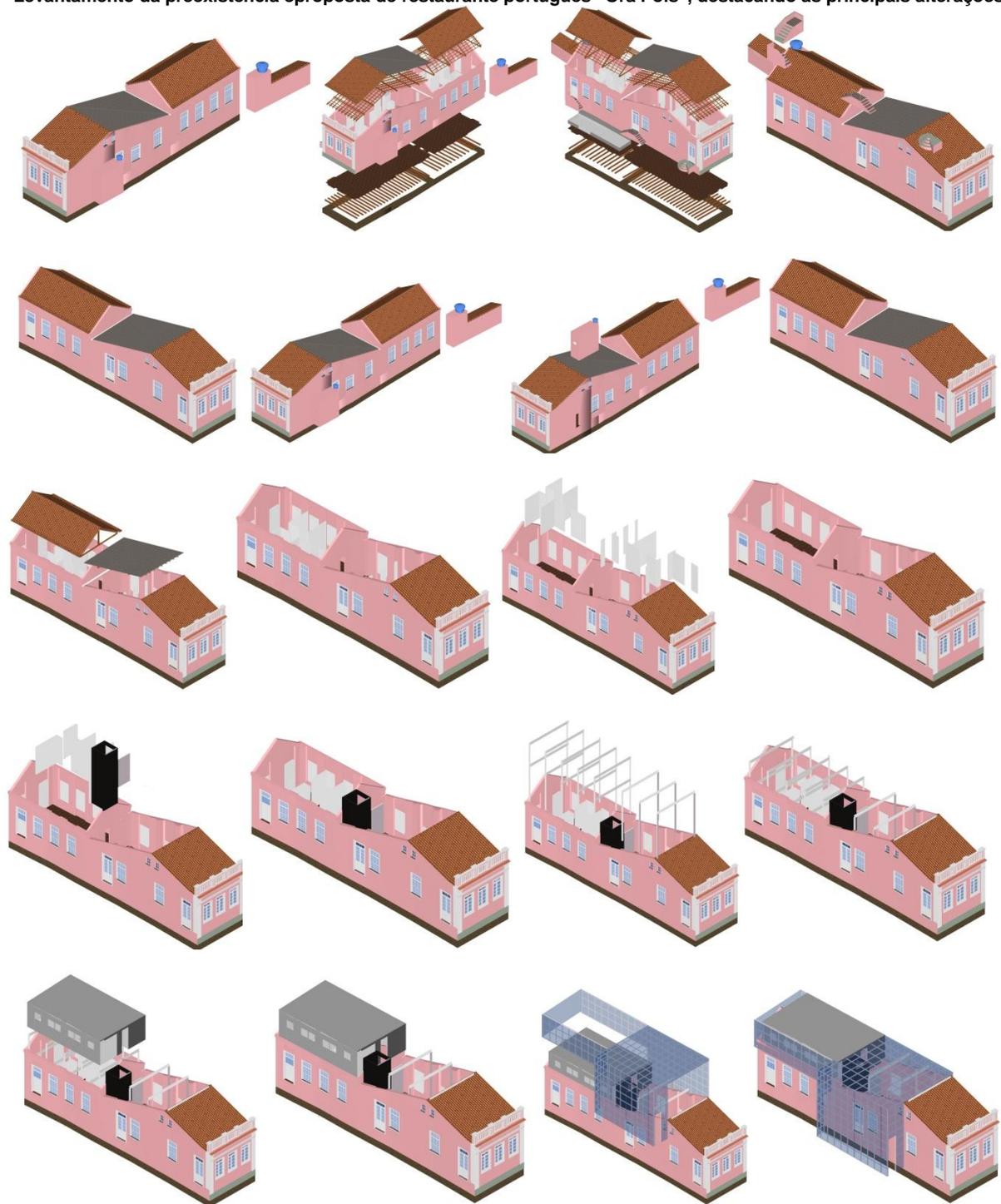
Figura 18: Estudo preliminar elaborado e apresentado na disciplina 8PPARQ (grupo BRAGA et. al., 2012). Levantamento da preexistência e proposta de restaurante mexicano “FridAnita”.



Fonte: BRAGA et. al., 2012.

Perdura, em concomitância, a dificuldade dos acadêmicos para obedecer à legislação federal, estadual e municipal vigentes, especialmente as Normas Brasileiras referentes à acessibilidade universal a edificações, NBR 09050, e às saídas de emergência em edifícios, NBR 9077, além de respeitar principalmente as recomendações da Vigilância Sanitária. Resgata-se, ainda, como maior dificuldade experimentada por parte da professora da disciplina, a resistência acadêmica para adoção de um método projetual, como já abordado, um conjunto de procedimentos sistematizados para resolução do problema arquitetônico.

Figura 19: Estudo preliminar elaborado e apresentado na disciplina 8PPARQ (grupo Knop et. al., 2013). Levantamento da preexistência e proposta de restaurante português "Ora Pois", destacando as principais alterações.



Fonte: KNOP et. al., 2013.

Figura 20: Estudo preliminar elaborado e apresentado na disciplina 8PPARQ (grupo MEDINA et. al., 2013). Levantamento da preexistência e proposta de churrascaria argentina “Estación Anita”.



Fonte: MEDINA et. al., 2013.

UMA REFLEXÃO ACERCA DAS AÇÕES DAS DISCIPLINAS 6PATRA, 7TECTP E 8PPARQ

Tal trabalho em conjunto das três disciplinas apoia-se na tese defendida por FARAH (2012), de que “mediante a análise de intervenções recentes no patrimônio construído, verifica-se que a falta do ensino, na graduação de arquitetura e urbanismo, da disciplina de restauro arquitetônico resulta em profissionais não habilitados a trabalhar num tecido urbano preexistente...”. A problemática dos métodos de projeto a serem empregados no caso específico da intervenção no patrimônio edificado também se apoia em pesquisa realizada por HEIDTMANN (2007) em que é evidenciada a necessidade de maior apoio teórico-metodológico para os profissionais arquitetos e urbanistas, visto que grande parte da geração atuante não teve disciplinas específicas sobre Projeto de Intervenção em préexistências em seus cursos de graduação.

Dessa experiência, diante dos primeiros resultados obtidos, colocam-se algumas observações e reflexões, surgidas principalmente a partir da pouca qualidade dos projetos arquitetônicos. Há uma tremenda dificuldade por parte dos professores de executarem uma boa gestão de conteúdos e orientação, no tempo disponível, considerando sobretudo a quantidade de alunos em uma turma, geralmente acima de 50, sob a responsabilidade de um único docente. Por parte dos acadêmicos, por sua vez, de realizarem as leituras solicitadas, de assumirem o trabalho “exaustivo” de coleta de dados e medição de “casas velhas, sujas” e de entenderem a última disciplina como um momento de síntese crítica.

De fato, tem sido uma prática lamentável o desenvolvimento de projetos de intervenção que “esquecem” a fundamentação teórica já construída, bem como “abandonam” o diagnóstico e terapias já indicadas, pautados mormente, senão exclusivamente, por escolhas justificadas por gosto e moda, além de compartilhadas em eventos de mera decoração. Também há um grande distanciamento de qualidade projetual, considerando sobretudo a concepção estética, entre o estudo de casos realizado e a intervenção proposta. Esta se apresenta na maioria das vezes bastante acanhada, restringindo-se a propor um “novo” como anexo independente esteticamente do “antigo”. Aliás, no decorrer dessa experiência, raros projetos conseguiram reconhecer as características essenciais das preexistências e projetar o “novo” fazendo-o tocar e/ou avançar sobre o “antigo” (Figuras 19 e 20).

Outra dificuldade constitui a legislação local, cujo Plano Diretor não trata suficientemente da área central, delegando ao Escritório Técnico do IPHAN em Laguna, a instituição de diretrizes para as intervenções, na maioria das vezes, determinadas por pareceres técnicos que não são regidos por critérios suficientemente compreensíveis por parte dos alunos.

Tal situação tem gerado questionamentos pelos professores das três disciplinas, no sentido de se verificar as origens do problema e de se construir as estratégias pedagógicas a fim de minimiza-lo ou resolve-lo. Um caminho passa pela leitura e, portanto, pela dolorosa tarefa de análise e síntese, tão difícil para uma geração que vive um “tempo de imediatez” e é mais acostumada à operação de “copiar e colar”, que não gera dor, pois não exige o pensar. Entretanto, defende-se o projeto não apenas como síntese, mas como leitura crítica das preexistências.

REFERÊNCIAS

- ÁGUIDA, Franciele. **Patrimônio Eclético e Art Déco de Laguna**. Trabalho acadêmico de Urbanismo e Arquitetura Brasileira (4UABRA), UDESC. Laguna: 2011. Não publicado.
- AMBONI, Ronaldo. Disponível em: <<http://ronaldoamboni.com.br>>. Acesso em: 07/12/2012.
- BENÍCIO, Danielle. **Pelotas: da Fragmentação ao Restauo**. Salvador, 2003. Dissertação (Mestrado em Conservação e Restauo) - MAU/ PPG/FA/UFBA.
- BRAGA, Gabriela et al. **Estudo Preliminar do Projeto Arquitetônico**. Trabalho acadêmico de Projeto Restauração do Patrimônio Arquitetônico (8PPARQ), UDESC. Laguna: 2012. Não publicado.
- BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.
- DOMINGOS, Jaqueline et. al. **Estudo Preliminar do Projeto Arquitetônico**. Trabalho acadêmico de Projeto Restauração do Patrimônio Arquitetônico (8PPARQ), UDESC. Laguna: 2011. Não publicado.
- FARAH, Ana Paula. **Restauo Arquitetônico. A formação do arquiteto no Brasil para preservação do patrimônio edificado – o caso das escolas do Estado de São Paulo**. São Paulo: 2012. Tese de Doutorado, FAU/USP.
- GOOGLE EARTH. Acesso em: 29/09/2011.
- HEIDTMANN JUNIOR, Douglas Emerson Deicke. **Novos Usos para Edificações de Interesse Histórico e Cultural: lições da produção arquitetônica pelotense**. Florianópolis: 2007. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), CTC-UFSC.
- KNOP, Amanda et. al. **Levantamento e Diagnóstico**. Trabalho acadêmico de Técnicas Retrospectivas: Teoria e Projetos (7TECTP), UDESC. Laguna: 2012. Não publicado.
- _____. **Estudo Preliminar do Projeto Arquitetônico**. Trabalho acadêmico de Projeto Restauração do Patrimônio Arquitetônico (8PPARQ), UDESC. Laguna: 2013. Não publicado.
- LUZ, Gustavo. **Patrimônio Eclético e Art Déco de Laguna**. Trabalho acadêmico de Urbanismo e Arquitetura Brasileira (4UABRA), UDESC. Laguna: 2011. Não publicado.
- MAHFUZ, Edson. **Reflexões sobre a Construção da Forma Pertinente. Vitruvius**, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.045/606>>. Acesso em: 10/03/2013.
- MEDINA, Ana Paula et. al. **Levantamento e Diagnóstico**. Trabalho acadêmico de Técnicas Retrospectivas: Teoria e Projetos (7TECTP), UDESC. Laguna: 2012. Não publicado.
- _____. **Estudo Preliminar do Projeto Arquitetônico**. Trabalho acadêmico de Projeto Restauração do Patrimônio Arquitetônico (8PPARQ), UDESC. Laguna: 2013. Não publicado.
- PEREIRA, Dandara. **Patrimônio Eclético e Art Déco de Laguna**. Trabalho acadêmico de Urbanismo e Arquitetura Brasileira (4UABRA), UDESC. Laguna: 2011. Não publicado.
- PIÑÓN, Helio. **El Sentido de la Arquitectura Moderna**. Barcelona: Edicions UPC, 1997.
- _____. **Curso Básico de Proyectos**. Barcelona: Edicions UPC, 1998.
- _____. **Miradas Intensivas**. 2. ed. Barcelona: Edicions UPC, 2000.
- _____. **Teoria do Projeto**. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2006.
- SOUZA, Amanda et. al. **Estudo Preliminar do Projeto Arquitetônico**. Trabalho acadêmico de Projeto Restauração do Patrimônio Arquitetônico (8PPARQ), UDESC. Laguna: 2011. Não publicado.
- SOUZA, Okky. **Estilo pós-cafona: o pós-moderno se mistura com a criatividade alucinante dos donos de casas de condomínios**. *Veja*, São Paulo, p. 88-93, 19 mar. 1997.
- UDESC. **Implantação dos Cursos**. Disponível em: <<http://www.udesc.br/?id=691>>. Acesso em: 10/03/2013.
- UDESC. **Processo de criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo**. Disponível em: <http://www.ceres.udesc.br/arquivos/id_submenu/176/ppp_arquitetura.pdf>. Acesso em: 10/03/2013.
- UDESC. **Objetivos, Finalidades e Princípios**. Disponível em: <<http://www.udesc.br/?id=426>>. Acesso em: 07/12/2012.

UDESC. CERES. **Departamento de Arquitetura e Urbanismo – DAU**. Disponível em:
<<http://www.ceres.udesc.br/?id=43>>. Acesso em: 10/03/2013.

UDESC. CERES. DAU. **Processo de Reconhecimento de Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo**. Laguna: 2011.